

V Simpósio de Iniciação Científica - SICFIC' 2018

PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE DA FACULDADE DE AMERICANA SOBRE O BEM ESTAR ANIMAL

TEIXEIRA, E.G. (IC)¹; MIRANDA, P.R. (IC)¹; PADULLA, L.F (IC)¹; CAVALCANTI, J.N. (O)²;
CALEFI, A. (O)²; OLIVEIRA, I.J (O)²

1. Acadêmicos de Medicina Veterinária – Equipe de Bem-estar e Ambiência de Animal (EBAA), Faculdade de Americana (FAM), Americana, SP. E-mail: elainegteixeir@gmail.com; priscilarezemira@yahoo.com.br; lpadulla@gmail.com

2. Orientadores EBAA (Equipe de Bem-estar e Ambiência de Animal) – FAM/Americana
E-mail: josemara@fam.br; ascafe@gmail.com; iranoliveira@usp.br

RESUMO: Avaliou-se neste trabalho a percepção da comunidade da Faculdade de Americana (FAM), Americana – SP, sobre o bem-estar de animais de produção. Para a realização da pesquisa desenvolveu-se um levantamento quanti-qualitativo (questionário), que foi disponibilizado na rede intranet da comunidade acadêmica por meio do portal acadêmico. Do total de 4899 pessoas que tem acesso ao portal obteve-se 1650 respostas (33,68% de participação). Os dados foram avaliados por meio da estatística descritiva. Os resultados permitiram conhecer o perfil da comunidade, fornecendo subsídios para uma avaliação conjunta da comunidade da FAM, destacando-se entre os participantes corpo docente (3%), discente (95%) e colaboradores (2%) em relação aos conceitos de bem-estar animal e os hábitos de consumo e preferências enquanto consumidores.

INTRODUÇÃO: A preocupação com o bem-estar de animais de produção tem estimulado um intenso debate no meio acadêmico e na sociedade. O tema bem-estar animal (BEA) vem recebendo crescente atenção no meio acadêmico - técnico e científico, resultando inclusive na inserção dessa área do conhecimento como disciplina na formação de Médicos Veterinários e Zootecnistas tanto no âmbito mundial como nacional. Ressalta-se também a expansão e realização de vários eventos com esta temática. A partir desses fatos, os brasileiros começaram a manifestar maior interesse pelo assunto e com maior frequência as mídias divulgam o tema, ressaltando a melhoria da qualidade dos produtos oriundos de animais bem tratados e criados de forma humanitária (HOTZEL, 2004).

Segundo estudos realizados pela WAP - World Animal Protection (2016), de forma geral, aponta-se que o consumidor latino-americano pouco sabe sobre a origem do que consome. Dois em cada três brasileiros (66% dos respondentes) declaram desconhecer a forma como se cria os animais, cuja carne é o principal produto por eles consumida. Esse índice é semelhante nos demais países latino-americanos consultados, variando de 57% dos entrevistados no México, 64% com a mesma resposta no Chile e 66% dos respondentes na Colômbia. O atributo “produção com bem-estar animal” figura em 6ª posição nos quesitos de exigência dos consumidores entrevistados no Brasil, Chile e no México e sobe para 5º lugar na Colômbia. Isso significa que nesses três países, com exceção da Colômbia, a “marca” é mais importante do que a “produção com bem-estar animal” (ainda que algumas marcas possam estar relacionadas à ideia de bem-estar animal).

Nas últimas décadas, vários estudos foram desenvolvidos em diferentes escalas, com foco nas cidades brasileiras para avaliar o perfil do consumidor (Molento,2005; Porto et al,2006; Nordi et al,2007; Pinheiro et al, 2008; Schaly et al, 2010; Franchi, et al, 2012) com relação ao consumo de produtos de origem animal e com relação ao bem-estar dos animais de produção. Diante disso, o principal objetivo dessa pesquisa foi avaliar a percepção da comunidade consumidora de produtos

V Simpósio de Iniciação Científica - SICFIC' 2018

de origem animal (POA), da Faculdade de Americana (FAM) Americana-SP, em relação aos hábitos e consumo e o bem-estar dos animais. Nesse contexto, objetivou-se avaliar os conceitos dos estudantes, sobre o BEA e a disposição dos mesmos em realizar um pagamento diferenciado por alimentos produzidos sob condições de técnicas de manejo humanitárias e que consideram as questões éticas da produção de animais.

METODOLOGIA: A pesquisa foi desenvolvida com o auxílio de um levantamento quanti-qualitativo (questionários), contendo 28 perguntas de múltipla escolha, com respostas únicas. A pesquisa foi aplicada utilizando a rede intranet da comunidade como veículo de comunicação, sendo a plataforma acadêmica no portal da Faculdade de Americana (FAM), para 4899 pessoas, incluindo docentes, funcionários e alunos matriculados. Obteve-se 33,68% de adesão ao questionário totalizando 1650 questionários respondidos nos 07 (sete) dias em que a avaliação ficou disponível para a comunidade. Os dados registrados foram analisados por meio de estatística descritiva considerando as classificações das perguntas e a frequência de ocorrência das respostas. Neste estudo considerou-se o perfil dos entrevistados por curso, idade, gênero, classe social, o que permitiu avaliar as características de toda a comunidade acadêmica.

RESULTADOS: Obteve-se a participação de 33,68% da comunidade acadêmica (alunos, docentes e funcionários). Todos os resultados apresentaram intervalo de confiança superior a 99%, com $P < 0,001$ no teste binomial (questões binárias) e qui-quadrado (múltiplas escolhas). Os resultados demonstraram que 94% da comunidade entrevistada consumiam produtos de origem animal, sendo que deste total 64% dos respondentes reduziram o consumo destes alimentos no último ano e 43% manifestaram a intenção de reduzir o consumo dos mesmos no futuro. Por outro lado, 64% dos entrevistados afirmaram consumir produtos de origem animal diariamente. A carne bovina mostrou ser o alimento de origem animal de maior preferência, totalizando 53%. O consumo de leite e derivados ocupou a segunda posição com 20% e o de carne de frango em terceiro lugar com 19% na preferência dos respondentes. A referência ao consumo de carne suína e ovos juntos totalizou 6%. O baixo índice do consumo de carne suína pode ser explicado pela ideia ou mito de ser este um alimento nocivo à saúde, visto que, do total dos entrevistados 42% referiram acreditar que a carne suína não é saudável e 59% assinalaram que a carne suína poderia transmitir doenças. Ao serem inquiridos sobre os fatores que os influenciava no momento da compra de produtos de origem animal os respondentes afirmaram que era a qualidade e aparência dos produtos com 54% das respostas, estando o bem-estar animal em penúltimo lugar com 5% e o sistema de produção em último lugar com 1%. Do total de entrevistados 58% afirmaram conhecer parcialmente o sistema de criação de animais de produção sendo que destes 36% relataram ter contato esporádico com estes animais durante viagens. Oito por cento (8%) mencionaram ter contato com animais uma vez ao ano, porém, aqueles que responderam ter contato direto com animais, diariamente e ou duas vezes ao ano ou uma vez ao mês totalizaram 4% cada. Mesmo assim, 53% dos entrevistados afirmaram preocupar-se com os métodos de criação e abate dos animais de produção, sendo que 68% da comunidade respondente já tinha ouvido falar sobre bem-estar animal. Nesse contexto, 90% dos entrevistados estavam cientes de que as propriedades onde os animais de produção são criados, deveriam se preocupar com o bem-estar para que estes não sofram. Ao serem questionados sobre a consciência dos animais, 92% responderam que acreditavam que os animais de produção têm sentimentos como medo, frustrações, alegria e dor. Dos entrevistados 69% disseram acreditar que a sociedade se preocupa com o bem-estar animal, 90% responderam que o animal criado sob a condição de bem-estar fornece produtos de maior qualidade. Com relação à intenção de compra, 72% da comunidade entrevistada afirmou que pagaria valor superior ao comumente encontrado no mercado por um produto oriundo de animais criados com o bem-estar, sendo que 20% pagaria até 100% a mais, 20% pagaria de 50 a 90% a mais, 19% das pessoas pagariam de 30 a 50% a mais e 13% pagaria até 30%

V Simpósio de Iniciação Científica - SICFIC' 2018

a mais. Os resultados permitiram conhecer o perfil da comunidade da Faculdade de Americana (FAM) e identificar os empecilhos ou obstáculos para uma possível campanha em relação ao BEA, visando maior conscientização e mudanças de hábitos dos membros da comunidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FRANCHI, G.A. et al. Percepção do mercado consumidor de Piracicaba em relação ao bem-estar dos animais de produção. **PUBVET**, Londrina, V. 6, N. 11, Ed. 198, Art. 1325, 2012.

HOTZEL, M. J.; FILHO, L. C. P. Bem-Estar Animal na Agricultura do Século XXI. *Revista de Etologia* 2004, v.6, n°1, p. 03-15.

MOLENTO, C. F. M. Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos - Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2005.

NORDI, W. M. *et al.* Percepção e atitude em relação ao bem-estar de animais de produção em Curitiba, Paraná. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA*, 18., 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: ABZ, 2007.

PINHEIRO, M. C.; GOMES, F. E.; LOPES, G. N. Perfil e preferência de consumo da carne bovina na cidade de Boa Vista-Roraima (RR). **Agro@ambiente On-line**, v. 2, n. 1, p. 28-36, 2008.

PORTO, R. G.; KOHLS, V. K.; RIGATTO, P. Perfil e hábitos do consumidor final de carnes em Pelotas-RS. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 12, n. 6, p 1-20, 2006.

SCHALY, L.M. et al. Percepção do consumidor sobre bem-estar de animais de produção em Rio Verde, GO. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 38, Ed. 143, Art. 966, 2010.

WAP - **World Animal Protection**. Consumo às cegas: percepção do consumidor brasileiro sobre o bem-estar animal.45p.2016.